



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM REBANHOS DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA EM SISTEMAS AGROSSILVIPASTORIS.

M.M. Almeida

A.C.P. Zacarias ; C.R.M. Leite ; L.S. Muniz ; L.P. Andrade

Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns
Av. Bom Pastor S/N - Boa Vista - CEP 55.296 - 901 - Garanhuns - PE - Brasil
mariliaa.almeida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Geralmente, a produção orgânica faz parte de um sistema agroecológico sustentável, sendo que, o bem estar animal é um fator importante a ser considerado neste tipo de sistema (LUND e ALGERS, 2003). O controle parasitário é um dos pontos mais questionados quando o assunto é a implantação de sistemas de criação animal segundo preceitos agroecológicos. É comum a reclamação de que a produção orgânica permite um aumento nas infestações por parasitas devido as restrições no uso de medicamentos sintéticos, porém, não se deve confundir produção orgânica com a inexistência de profilaxia e tratamento dos animais porque isto deixaria de proporcionar o bem estar do rebanho que é aspecto essencial desse modelo de produção. (SÁ e SÁ, 2004). A Etnoveterinária é uma ciência que envolve a opinião e o conhecimento das práticas populares utilizadas para o tratamento ou prevenção das doenças que acometem os animais (GITHIORI e ATHANASIADOU, 2006).

OBJETIVOS

Esse estudo tem como principal objetivo incentivar a valoração e divulgação do uso de práticas terapêuticas naturais no tratamento e profilaxia dos rebanhos brasileiros, como forma de direcionar a produção pecuária do país a um modelo mais próximo da proposta agroecológica.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em 13 propriedades de cinco municípios do Agreste Meridional de Pernambuco como atividade complementar correspondente ao projeto: “Sistemas Agrossilvipastoris Alternativas que viabilizem a interação entre a produção agrícola e animal”, teve um período de vivência de 60 dias (fevereiro/2011 a abril/2011) e foi dividida basicamente em quatro momentos: I - Coleta de dados que foi realizada com enfoque no método Descritivo sob abordagem tanto quantitativa como qualitativa, com o objetivo de verificar a extensão do conteúdo científico disponível hoje sobre o uso terapêutico de plantas medicinais na criação animal; II - Realização de entrevistas estruturadas, por aplicação global de 13 questionários aplicados nas propriedades alvo desse estudo. III - Análise de dados obtidos questionando - se a aplicabilidade e confiabilidade, buscando extrair do conteúdo informações aplicáveis na área de atuação a que o projeto abrange; IV - Organização sistemática do material e realização de oficinas com os produtores rurais e experiências práticas que pudessem avaliar sua funcionalidade.

RESULTADOS

A análise dos questionários aplicados ao espaço amostral anteriormente referido nos permitiu concluir que 18,18% dos produtores entrevistados tem como principal atividade geradora de renda a pecuária; e a realização de oficinas sobre fitoterapia comprovou o

interesse de cerca de 64% desse público em aprender técnicas de manejo que abordem o uso recursos naturais para otimização de sua produção. Quanto ao controle sanitário dos rebanhos na região, a um maior domínio na cultura popular de uso e manipulação de plantas medicinais em casos de infecções parasitárias em ruminantes (caprinos, ovinos e bovinos). Quando provocadas por endoparasitos, na sua maioria helmintos gastrointestinais, as chamadas verminoses são predominantemente tratadas com receitas elaboradas a base de espécies vegetais como: alho (*Allium sativum*), andiroba (*Carapa Guianensis*), abacate (*Tersea Americana*), abóbora (*Cucurbita moschata*), bananeira (*Musa sapientum*), mamão papaya (*Carica papaya*), melão de São Caetano (*Momordica charantia*) e nim indiano (*Azadirachta indica*). Entre os ectoparasitas os mais combatidos por causarem maiores prejuízos econômicos a produção são os carrapatos e entre as espécies vegetais eleitas para a terapêutica nesse caso estão: alho (*Allium sativum*), arruda (*Ruta Graveolens*), cidreira (*Lippia Alba*), cinamomo (*MeLIA azedarach*), eucalipto (*Eucalyptus globulus*), nim indiano (*Azadirachta indica*) e até mesmo fumo de corda. Outra alteração fisiológica popularmente “medicada” a base de espécies vegetais é a mastite, nesse

caso as receitas mais difundidas são formuladas a base de alho (*Allium sativum*), babosa (*Aloe Vera*) e sabugueiro (*Sambucus nigra*).

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo mostraram que os prejuízos econômicos trazidos pelas infestações parasitárias nos rebanhos mundiais; aliado a importância econômica da pecuária no setor agropecuário e a necessidade de reformulação do setor agrícola brasileiro para um modelo mais “sustentável”.

REFERÊNCIAS

Githiori, J. B.; Athanasiadou, S.; Thamsbrog. Use of plants in novel approaches for control of gastrointestinal helminthes in livestock with emphasis on small ruminants. *Veterinary Parasitology*, v. 139, p. 308 - 320, 2006. Lund, V. e Algers, B. Research on animal health and welfare in organic farming. A literature review. *Livestock Production Science*. v. 80, n.1/2, p. 55 - 68, 2003. Sá, C. O. & Sá, J. L. 2004. Controle orgânico de endo e ectoparasitas em ruminantes: revisão, 2p.